

ABORTO



Faça alguma coisa pela VIDA!

Periódico de defesa da vida e da família

Distribuição gratuita

Edição n.º 261 — 8 de março de 2021

Remetente: Pró-Vida de Anápolis, Endereço: Caixa Postal 1995 CEP 75.043-970 - Anápolis - GO.
 Telefones: (62)3313-4792 / (62)3315-9413, www.providaananapolis.org.br; E-mail: provida@providaananapolis.org.br
 Pe. Luiz Carlos Lodi da Cruz é o autor de toda a matéria deste informativo, salvo indicação em contrário.



Publique isto em seu jornal, revista ou sítio! Urgente!

São José, protetor da Vida

(ele salvou o Menino e sua Mãe)

O Papa Francisco, o “doce Cristo na terra”¹, a quem devemos reverência e obediência, sempre demonstrou um grande amor por São José. Logo no início de seu pontificado, em 1º de maio de 2013 (festa de São José Operário), a Congregação para o Culto Divino e a Doutrina dos Sacramentos decretou que o nome de São José fosse acrescentado nas Orações Eucarísticas II, III e IV do Missal Romano², como outrora São João XXIII, durante o Concílio Vaticano II, ordenara que o nome desse Santo fosse acrescentado à Oração Eucarística I (ou Cânon Romano).

No dia 8 de dezembro de 2020, solenidade da Imaculada Conceição, quando se completaram 150 anos desde que o Papa Beato Pio IX declarou São José “Patrono da Igreja Católica” (em 08/12/1870), o Papa Francisco publicou a Carta Apostólica “Patris corde”³ com o objetivo de “*aumentar o amor por este grande Santo, para nos sentirmos impelidos a implorar a sua intercessão e para imitarmos as suas virtudes e o seu desvelo*”. Ao final da Carta, antes da oração conclusiva, diz o Papa: “*Só nos resta implorar, de São José, a graça das graças: a nossa conversão*”. A publicação da Carta serviu também de início do “Ano de São José”, que terminará em 8 de dezembro de 2021.

¹ Assim dizia Santa Catarina de Sena referindo-se ao Papa.

² http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/rc_con_ccdds_doc_20130501_san-giuseppe_po.html

³ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20201208_patris-corde.html

A paternidade de São José

A Carta começa dizendo que José amou a Jesus “com coração de pai” (*Patris corde*). Peço licença para transcrever aqui uma bela comparação que ouvi de Mons. Mario Cuomo (✠ 31/10/2018), que por tantos anos trabalhou em nossa Diocese de Anápolis.

Um homem tem um jardim. Tudo aquilo que plantou no jardim pertence a ele. Uma pomba vem voando e traz em seu bico uma semente. Lança-a naquele jardim. A semente germina, cresce e torna-se uma planta. A quem pertence essa planta? Pertence ao dono do jardim, embora não seja ele que tenha lançado a semente.

O jardim é Maria. O dono do jardim é José. A pomba é o Espírito Santo. A semente trazida em seu bico é o próprio Jesus. Concebido por obra do Espírito Santo no seio da Virgem Maria, Jesus pertence a José, pois Maria é o jardim de José. Neste sentido, ele é filho de José, seu pai virginal, assim como é filho de Maria, sua mãe virginal.

Temos assim um casal trazendo consigo a excelência do matrimônio (imagem viva do amor de Cristo por sua Igreja) e a excelência da virgindade voluntariamente abraçada “por causa do Reino dos Céus” (Mt 19,12).

O protetor da Vida

O Verbo “é a Vida” (Jo 1,4). Ele diz de si mesmo: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6). Veio para que tenhamos “vida, e vida em abundância” (Jo 10,10). José aparece como o guardião de Jesus e sua Mãe. Ele defende a vida de ambos durante a gestação (impedindo o apedrejamento de Maria) e após o nascimento (salvando o Menino e sua Mãe das mãos de Herodes). Ouçamos como o Papa Francisco fala sobre isso:

José sente uma angústia imensa com a gravidez incompreensível de Maria: mas não quer ‘difamá-la’, e decide ‘deixá-la secretamente’ (*Mt 1,19*). No primeiro sonho, o anjo ajuda-o a resolver o seu grave dilema: ‘Não temas receber Maria, tua esposa, pois o que Ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados’ (*Mt 1,20-21*). A sua resposta foi imediata: ‘Despertando do sono, José fez como lhe ordenou o anjo’ (*Mt 1,24*). Com a obediência, superou o seu drama e salvou Maria.

No segundo sonho, o anjo dá esta ordem a José: ‘Levanta-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procurará o menino para o matar’ (*Mt 2,13*). José não hesitou em obedecer, sem se questionar sobre as dificuldades que encontraria: ‘E ele levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito, permanecendo ali até à morte de Herodes’ (*Mt 2,14-15*).

No Egito, com confiança e paciência, José esperou do anjo o aviso prometido para voltar ao seu país. Logo que o mensageiro divino, num terceiro sonho – depois de o informar que tinham morrido aqueles que procuravam matar o menino –, lhe ordena que se levante, tome consigo o menino e sua mãe e regresse à terra de Israel (cf. *Mt 2,19-20*), de novo obedece sem hesitar:

‘Levantando-se, ele tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel’ (Mt 2,21).

Durante a viagem de regresso, porém, ‘tendo ouvido dizer que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de Herodes, seu pai, teve medo de ir para lá. Então advertido em sonhos – e é a quarta vez que acontece – retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré’ (Mt 2,22-23).

Comentando tais acontecimentos, diz o Papa: “Em todas as circunstâncias da sua vida, José soube pronunciar o seu ‘fiat’, como Maria na Anunciação e Jesus no Getsêmani”⁴. Mas o “fiat” de José foi silencioso. Enquanto Maria disse ao anjo “faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38) e Jesus disse ao Pai “seja feita a tua vontade” (Mt 26,42), os Evangelhos não narram uma única palavra de José. Sua obediência é silenciosa.

Nas palavras do Papa Francisco, “depois de Maria, a Mãe de Deus, nenhum Santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo”. A frase seguinte parece destinada a nós, em nossa missão de socorrer as gestantes aflitas e os bebês que elas trazem consigo:

Sempre nos devemos interrogar se estamos a proteger com todas as nossas forças Jesus e Maria, que misteriosamente estão confiados à nossa responsabilidade, ao nosso cuidado, à nossa guarda.

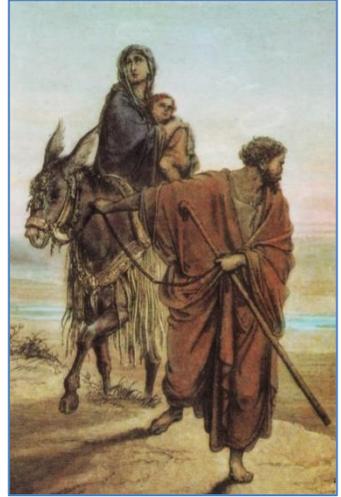
E prossegue:

O Filho do Todo-Poderoso vem ao mundo, assumindo uma condição de grande fragilidade. Necessita de José para ser defendido, protegido, cuidado e criado. Deus confia neste homem, e o mesmo faz Maria que encontra em José aquele que não só Lhe quer salvar a vida, mas sempre A sustentará a Ela e ao Menino. Neste sentido, São José não pode deixar de ser o Guardião da Igreja, porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo na história e ao mesmo tempo, na maternidade da Igreja, espelha-se a maternidade de Maria. José, continuando a proteger a Igreja, continua a proteger *o Menino e sua mãe*; e também nós, amando a Igreja, continuamos a amar *o Menino e sua mãe*.

Padroeiro do Movimento Pró-Vida

Muitos militantes pró-vida invocam São José. Na sede do Pró-Vida de Anápolis, a capela onde se celebra a Santa Missa e se faz adoração eucarística é chamada “Oratório São José”. Seria oportuno pedir ao Santo Padre que neste ano

⁴ “Fiat” quer dizer “faça-se” ou “seja feito”.

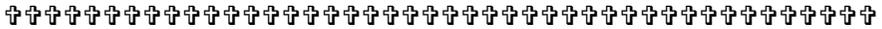


declarasse São José “Patrono Universal do Movimento Pró-Vida” e adicionasse à sua ladainha alguma invocação como “Protetor da Vida Nascente, rogai por nós” ou “Defensor das Duas Vidas, rogai por nós”.

Neste tempo tão conturbado pelo qual passa a Igreja, em que há quem pretenda defender a fé faltando com a caridade, o Santo Padre nos diz:

A vontade de Deus, a sua história e o seu projeto passam também através da angústia de José. Assim ele ensina-nos que ter fé em Deus inclui também acreditar que Ele pode intervir inclusive através dos nossos medos, das nossas fragilidades, da nossa fraqueza. E ensina-nos que, no meio das tempestades da vida, não devemos ter medo de deixar a Deus o timão da nossa barca.

Por vezes pode parecer que enquanto a barca se enche de água, Jesus está “dormindo sobre o travesseiro” (Mc 4,38). Mas ele logo se levantará e dirá ao vento e ao mar: “Silêncio! Quietos!” e haverá uma grande bonança.



Oração pelo Brasil

Ó Maria, concebida sem pecado,
olhai pelo nosso pobre Brasil,
rogai por ele, salvai-o.
Quanto mais culpado é, tanto mais necessidade
tem ele da vossa intercessão.
Ó Jesus, que nada negais a vossa Mãe
Santíssima, salvai o nosso pobre Brasil.

Rezemos todos os dias, às 15 horas, se possível diante do Santíssimo Sacramento, pedindo ao Eterno Pai que, pela dolorosa paixão de seu Filho, tenha misericórdia de nós e livre-nos da maldição do aborto.

“Nessa hora conseguirás tudo para ti e para os outros”

(Diário de Santa Faustina, n. 1572).

Doações

Aceitamos doações de papel A4 para a impressão deste boletim. Aceitamos também ofertas de fraldas, roupas de recém-nascido, gêneros alimentícios e material de limpeza. Nosso endereço é: Rua Bela Vista, Quadra M, Lote 65, Jardim Goiano, 75140-460 – Anápolis – GO.

Doações em dinheiro podem ser feitas mediante depósito na Agência 0324-7, CC 7070-X, Banco do Brasil, ou Ag 0014 Op 013 Conta Poupança 99594-9 Caixa Econômica Federal, titular “Pró-Vida de Anápolis”, CNPJ 01.813.315/0001-10.

Avise-nos a data e o valor doado, para fins de lançamento contábil, através do e-mail escritorio@providaanapolis.org.br, do WhatsApp (62)985813791 ou do telefone (62)3313-4792.

Santa Gianna Beretta Molla, rogai por nós!

Remetente: Pró-Vida de Anápolis
Endereço: Caixa Postal 1995
75043-970 – Anápolis - GO